

INFLUÊNCIA DOS RESÍDUOS CULTURAIS EM DECOMPOSIÇÃO NO DESEMPENHO AGRONÔMICO DA COUVEFLOR NO CERRADO MINEIRO

Adriano Silva Araújo, José Luiz Rodrigues Torres, Jéssica Carvalho Borges Neves, Onésio Francisco da Silva Neto, Antonio Carlos Barreto, Beatriz De Nadai Gasparini

Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) Campus Uberaba, 38064-790 – Uberaba – MG, bolsista Iniciação Científica da Fundação Agrisus. adriano.silva1994@hotmail.com

A couveflor (*Brassica oleracea* var. *botrytis*) é uma planta que apresenta crescimento rápido, com elevada capacidade de extração de nutrientes do solo com conversão num curto período de tempo, que utilizam elevada quantidade de fertilizantes minerais no seu cultivo, que aumenta o seu custo de produção. Várias práticas agrícolas vêm sendo utilizadas para se amenizar o uso de insumos químicos no cultivo de hortaliças, sendo que uma das alternativas é o uso de coberturas vegetais antecedendo o plantio das mudas, que comprovadamente tem influenciado positivamente o desempenho agronômico e a produtividade das culturas. O objetivo deste estudo foi avaliar a influência dos resíduos vegetais em conjunto com metade da dose recomendada de esterco bovino mais metade da adubação mineral, de acordo com a recomendação da comissão de fertilidade do solo do estado de Minas Gerais, nas seguintes características agronômicas da couveflor: número de folhas (NF), altura (A), diâmetro da cabeça (Dcab), do caule (Dcau) e horizontal (DH), massa fresca (MFC) e massa seca da cabeça (MSC) e produtividade (Prod). O estudo foi conduzido na área experimental do IFTM Campus Uberaba, num Latossolo Vermelho distrófico com textura franco argilosa arenosa, tendo 21% de argila, 71% de areia e 8% de silte na camada de 0,0-20 m. O delineamento utilizado foi de blocos ao acaso, tendo quatro coberturas: crotalária juncea (*Crotalaria juncea* L.), braquiária (*Urochloa brizantha* cv Marandú), milheto ADR 500 (*Pennisetum glaucum* L.) e pousio (vegetação espontânea com predomínio de Poáceas), com cinco repetições, em parcelas com área de 20 m² (4,0 x 5,0 m). . As coberturas foram semeadas em novembro de 2012 e dessecadas em março de 2013, a seguir coletou-se amostras para determinação da biomassa seca (BS) numa área de 2 m² por parcela. Na preparação das covas antes do plantio aplicou-se a metade da adubação recomendada para a cultura com composto orgânico (esterco bovino curtido) na dosagem de 10 t ha⁻¹. No plantio aplicou-se a outra metade recomendada com adubação mineral com base na análise do solo, sendo 50 kg ha⁻¹ de P₂O₅, 50 kg ha⁻¹ de K₂O, 75 kg ha⁻¹ de N, sendo este último parcelado no plantio, 30 e 45 dias após, além de 1 g de ácido bórico (17,5% de B) por cova. Avaliou-se o número de folhas (NF), altura (A), diâmetro da cabeça (Dcab), do caule (Dcau) e horizontal (DH), massa fresca (MFC) e massa seca (MSC) da cabeça e produtividade (Prod). A produção de biomassa seca (BS) foi superior na área com milheto e pousio (8,6 t ha⁻¹) e inferior na área com crotalária (4,6 t ha⁻¹). Os resíduos culturais das coberturas utilizadas influenciaram positivamente as características agronômicas da couveflor para Dcab, DH, MFC, MSC e Prod, que foram superiores e sem diferenças significativas entre eles quando a cultura foi cultivada sobre os resíduos de braquiária (55,1 cm, 169,9 mm, 1,0 kg, 0,73 kg e 7,3 t ha⁻¹) e crotalária (54,7 cm, 175,5 mm, 1,2 kg, 0,74 kg e 8,2 t ha⁻¹), respectivamente.

Palavras-chave: fertilidade do solo, ciclagem de nutrientes, plantio direto.

Apoio financeiro: FUNDAÇÃO AGRISUS, PIBIC/IFTM, CNPQ